

PEDRO

NUNCA

FOI

PAPA!

[com comentários]

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTORES: Ex-padre Aníbal Pereira dos Reis e o Escriba de Cristo que é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios, palestras e textos do Escriba de Cristo

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Escriba de Cristo

E-MAIL: teologovaldemir@hotmail.com

<https://youtube.com/@escribadecristo>

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 *Ex-padre Aníbal Pereira dos Reis – Central
de Ensinos Bíblicos 1969 –*

Pedro nunca foi Papa! [com comentários]

*Campos do Jordão /SP, Livrorama
Bibliomundi, Amazon.com, 2023, 412 p. ; 21 cm*

ISBN: 9798856546391 Edição 1º

1. Teologia
2. Bíblia
3. Ex-padre Aníbal P dos Reis
4. Apóstolo Pedro
5. Igreja católica
6. Papa

CDD 220

CDU 22

Você pode adquirir 5 livros do Escriba de Cristo no formato PDF recebendo pelo seu email, pagando apenas 35 reais via pix [10 livros em PDF por 50 reais]. Escolha os livros e avise pelo whatsapp 55 13 996220766. LISTA DOS MEUS QUASE 300 LIVROS PUBLICADOS

<https://escribadecristo.blogspot.com/2023/03/lista-atualizada-dos-livros-ate-marco.html> VOCÊ TAMBÉM PODE COMPRAR MEUS LIVROS IMPRESSOS MAIS BARATO NA LIVRORAMA NO LINK

ABAIXO:<https://www.livrorama.com.br/loja/categoria/index.php?q=escriba+de+cristo>

MEU CANAL NO YOUTUBE
<https://www.youtube.com/@escribadecristo>

Sumário

INTRODUÇÃO	6
DEDICO	7
CONSAGRO	7
PRÓLOGO	8
EXPERIÊNCIA AMARGA DE UM PADRE DEVOTO DO “PAPA”	16
A CARACTERÍSTICA BÁSICA DA IGREJA	24
A NATUREZA DA AUTORIDADE PONTIFÍCIA	30
ORIGEM DA PRIMAZIA JURISDICIONAL DO SUMO PONTÍFICE	38
TU ES PETRUS ET SUPER HANC PETRAM AEDIFICABO ECCLESIAM MEAM!	43
METÁFORAS NA BÍBLIA	46
O FILHO DO HOMEM NAS VISÕES DE DANIEL.....	53
A PEDRA NA SIMBOLOGIA JUDAICA	61
O TEMPLO, METÁFORA DO CORPO DE CRISTO.....	66
EXEGESE LITERAL DE MATEUS 16.18	70

NO FRAGOR DA BATALHA.....	82
NEM O ARAMAICO SALVOU MINHA FÉ NO PRIMADO JURISDICIONAL DE PEDRO.....	97
O INCONSISTENTE SUPORTE DA TRADIÇÃO.....	108
PEDRO, FUNDAMENTO DA IGREJA.....	135
O PODER JURISDICIONAL REVELADO NO SIMBOLISMO DAS CHAVES.....	144
“TU SERÁS CHAMADO KEPHAS”	166
“O PRIMEIRO SIMÃO, CHAMADO PEDRO”	181
A INVESTIDURA DE PEDRO NO PRIMADO DA IGREJA	190
ONDE A PRIMAZIA DE PEDRO ENTRE OS DOZE? .	222
E A PRIMAZIA DE PEDRO NA IGREJA APOSTÓLICA?	259
PEDRO E PAULO: QUAL O MAIOR?.....	308
PERPETUOU-SE, PORVENTURA, O PRIMADO DE PEDRO NUMA LINHA ININTERRUPTA DE SUCESSORES?	339
O LEGÍTIMO VIGÁRIO DE CRISTO NA IGREJA.....	387

INTRODUÇÃO

Este livro serve para desmitificar a crença que o apóstolo Pedro foi o primeiro Papa. Não havia papa no cristianismo nem nos tempos de Jesus, nem nos tempos apostólicos e nem nos tempos pós-apostólicos. Esta aberração estrutural do cristianismo se formou lá pelo quarto século. Nesta obra literária o genial ex-padre Anibal Pereira do Reis que faleceu em 1991 liquida a fatura em termos de boas argumentações sobre a questão de Pedro ser Papa. Sempre que lemos ou ouvimos coisas que vão contra nossa fé ou crença, criamos uma defesa para não se convencer. Fica a seu critério ler este livro com honestidade intelectual, ou simplesmente esquecer que teve esta oportunidade de confronto consigo mesmo. Qualquer leigo de inteligência mediana, ao ler o livro de Atos dos Apóstolos que é na verdade o livro da história dos primeiros anos do cristianismo, verá que até um terço do livro de Atos vários personagens se alternam em importância no seio cristão, entre eles, Pedro, Filipe, Estevão, mas dois terço do livro se dedica a conta as proezas do apóstolo Paulo. Se fosse para colocar na posição de papa, com certeza o apóstolo seria Paulo porque ele centraliza as atenções no livro de Atos e depois boa parte dos livros do Novo Testamento foram escritos por Paulo. Pedro escreveu somente duas epístolas. A criação do papado foi uma forma de uma elite criar um cargo para centralizar o poder sobre os cristãos. Estudando antropologia, veremos que sempre se formam

autocratas nas sociedades para tentar manter um grupo coeso, só que no cristianismo o que faz a liga entre os cristãos é o próprio Cristo.

DEDICO

A Elias,
A Jeremias,
A Isaías,

A todos os PROFETAS do Senhor, valentes servos da Causa, sempre dispostos ao martírio pela VERDADE...

A João Batista, que não era uma cana abalada pelo vento, mas que, pela VERDADE, renunciou às comodidades legítimas da vida e se expôs ao sacrifício...

A Paulo Apóstolo, o “promotor de sedições”, posto para a defesa do EVANGELHO...

A todos os homens sérios e sinceros, herdeiros dos sete mil, cujos joelhos não se dobram a Baal. A Baal das conveniências sociais. A Baal da déttente religiosa. A Baal de uma prudência criminosa. A Baal do falso amor, sinônimo de conivência com o erro e com o pecado. A Baal das ondas da moda. A Baal da subserviência aos oligarcas elegantes, de unhas polidas, empoados e carminados. A Baal da tolerância com o modernismo teológico. A Baal da ação ecumenista...

CONSAGRO

A JESUS CRISTO, o Filho Unigênito de Deus encarnado, que padeceu e morreu na cruz em resgate pelos nossos pecados e que, à destra do Pai, é o Advogado daqueles que nEle confiam...

A JESUS CRISTO, cuja palavra vigorosa lançou objurgatórias duríssimas aos religiosos do Seu tempo, comprometidos com as tradições dos homens...

A JESUS CRISTO, a VERDADE personificada que exige integral fidelidade...

A JESUS CRISTO, que promete aos Seus seguidores a cruz dos sofrimentos e as Seus íntegros fiéis a bem-aventurança das perseguições...

.oOo.

PRÓLOGO

“Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e não pende para os arrogantes, nem para os afeiçoados à mentira”

(Salmo 40.4)

NON SUM SOLUS,
SED VERITAS MECUM!!!

Este livro, obra de consciência, é depoimento. É estudo. E é contestação.

Como depoimento, relata uma experiência vivida e vívida.

O depoimento é atual porque a experiência foi vivida nestes dias.

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

Rios de tinta, assevera-se, correram sobre o versículo 18 de Mateus 16, o texto capital da Teologia Vaticana. Por causa dele verti muitas lágrimas em indizíveis sofrimentos e agonias imensas.

Amei estranhamente o “papa”. Servi-o em absoluta sujeição com entusiasmo inexcedível. Em consequência, no doloroso processo de minha conversão a Jesus Cristo, o dogma sobre a sua primazia jurisdicional, foi o último a se desfazer no complexo de minhas crenças católicas.

Na contextura destas páginas, como fio a aproximar, a unir e a concatenar os argumentos, salienta-se a minha experiência de sacerdote dedicado ao soberano pontífice.

Exige-se da experiência religiosa – se a desejarmos válida e autêntica – um enraizamento na Razão.

Acompanhá-la, como condimento, poderão as emoções. Abstraindo-se, porém, do raciocínio, evaporar-se-á com a transitoriedade dos sentimentos inconsistentes.

O estudo é o labor da Inteligência, cujo norte é a Verdade.

Estas experiências de doridos padecimentos entreteceram os longos e árduos estudos na insopitável ânsia da Verdade.

Obra de acurado e paciente exame exegético das Escrituras arroladas pela Teologia Dogmática na defesa da tese pontifícia, ao refutá-la, objetiva exaltar JESUS CRISTO, como o ÚNICO E EXCELSO PRIMAZ da Igreja

por ser dela A ROCHA FUNDAMENTAL, INCONCUSA E ETERNA.

O seu propósito é reivindicar a PRIMORDIALIDADE EXCLUSIVA E ABSOLUTA DE JESUS CRISTO sobre a Sua Igreja, a qual dirige, orienta e governa pelo Seu Vigário, o Espírito Santo, nela presente até a consumação dos séculos.

*** Contestação?

Acaso ficaria bem contestar-se uma “autoridade” empenhada no estabelecimento da paz entre os homens? Não seria conveniente dar-lhe um crédito de confiança quando deseja juntar sua voz à daqueles que clamam pela paz nesta hora de tanta conturbação e terror de uma eminente guerra?

Não seria, por acaso, inoportuno, o levantar-se contra o pontífice diligente em harmonizar todas as áreas religiosas, sobretudo as cristãs?

Duas razões, contudo, revelam a atualidade deste livro como contestação à primazia do “papa”:

PRIMEIRA:- A Palavra de Deus é indefectível. Imutável. E, à sua luz, os erros sempre merecem ser profligados. Desprovida de fundamentação bíblica, mas edificada em inescrupulosas falsificações de passagens sagradas e da História, falece ao pontífice vaticano autoridade para falar em paz.

Paz se define com a tranquilidade da ordem. Mas haverá ordem fora da Verdade?

O erro, em si mesmo, é desordem.

Sem o prestígio da Verdade, como poderá o “papa” reclamar a paz e sugerir normas à sua procura e estabelecimento?

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

“Tanto o profeta como o sacerdote usam de falsidade. Curam superficialmente a ferida do Meu povo, dizendo: Paz, paz; quando não há paz” (Jeremias 6.13-14).

No contexto do erro, “com a boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no interior lhe arma ciladas” (Jeremias 9.8).

Sem a Verdade, impossível a Ordem. E sem esta, impossível a Tranquilidade. Sem a Tranqüilidade, torna-se inexecuível a Paz.

Sem a Verdade torna-se absurdo o pregar-se a Paz. É incongruência. É demagogia.

O Concílio Vaticano II de inovador só teve a fachada e o palanfrório para apalermar os basbaques. Nunca a hierarquia manifestou desejo de ceder o seu ponto-de-vista quanto à unidade dos cristãos sob o báculo do pontífice romano.

Resultado de tremenda falsificação de textos bíblicos, cuja interpretação força, torce e retorce, não trepida o papado na mistificação do presente para se impor como centro de unidade cristã.

Acastelado na hipocrisia solerte e armado da mentira deslavada, aproveita-se ele da maldita cumplicidade dos bons e da atuação dos fantoches predicantes de fraternidade para, com a sua guerra gentil intitulada de ecumenismo, solapar, de manso, os redutos adversários e obliterar o senso evangélico dos crentes em Cristo.

Desde 20 de dezembro de 1949, quando promulgada a Instrução DE MONITIONE OECUMENICA,

pelo “papa” Pio XII, a ação ecumenista põe em destaque a autoridade pontifícia como êxito do seu propósito.

O Decreto UNITATIS REDINTEGRATIO, de 21 de novembro de 1964, emanado do Concílio Vaticano II, simplesmente reedita as orientações do “papa” Pacelli, quando, na alínea 24, lembra o objetivo primacial do ecumenismo, qual seja o de “conciliar todos os cristãos na unidade de uma só e única Igreja de Cristo”. E, conforme a Constituição Dogmática LUMEN GENTIUM, aprovada, decretada e estatuída naquele mesmo dia de 1964, pelo Vaticano II, “esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, subsiste na Igreja Católica governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em comunhão com ele” (§ 8).

Nisto, de resto, a hierarquia clerical de Roma tem sido muito clara:

o movimento ecumenista se centraliza na autoridade do “papa” a cuja égide todos os cristãos devem se congregar.

Sob a inspiração deste intento, os bispos do Vaticano II salientam no item 3 do Decreto REDINTEGRATIO UNITATIS, o documento específico sobre as normas adotadas na ação ecumenista: “os irmãos de nós separados, quer como indivíduos, quer como Comunidades e Igrejas, não gozam daquela unidade que Jesus quis prodigalizar a todos os que regenerou e convívificou num só corpo e em novidade de vida e que as Sagradas Escrituras e a venerável Tradição da Igreja professam. Pois só pela Igreja Católica de Cristo, instrumento geral de salvação, pode ser atingida toda a plenitude dos meios de salvação. Cremos também que o Senhor confiou todos os bens do NT só ao Colégio

Apostólico, a cuja testa está Pedro, com o fim de constituir na terra um só corpo de Cristo. É necessário que a Ele se incorporem plenamente todos os que de alguma forma pertencem ao povo de Deus”.

SEGUNDA:- A subreptícia ação ecumenista, atual e atuante ao diluir convicções, esclerosa as consciências, amoldando-as e jungindoas ao intento unionista sob a tiara papal.

Contestar contra a guerra, contra as injustiças sociais, contra a corrida armamentista, contra a fome, contra o racismo, contra a carestia, é muito simpático e rende aplausos.

Contestar contra a imoralidade dos costumes, contra o aborto, contra a hipocrisia da détente, contra a filosofia da sibarita sociedade de consumo, contra a corrupção da Arte, contra o desbragamento das modas, porém, é extremamente antipático e provoca escárnio.

E contestar a mentira religiosa?

Isso, então se constitui em crime de lesa-liberdade de consciência a merecer as mais escusas masmorras do desprezo. Quem apostrofa o erro religioso, supõe-se, cristalizou-se no passado. Está fora de época. É um “quadrado”. Ultrapassado, suas palavras devem ecoar no deserto para não importunar as mútuaslouvaminhações dos engajados sincretistas.

Pregando em certa cidade do País, os evangélicos comprometidos com o contubérnio ecumenista, do lado de fora do templo, clamavam:

“Esse pastor precisa morrer!”

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

A todos contrasteia o meu espírito de rebeldia.

Prefiro estar na companhia de um Elias, “o perturbador de Israel” (1º Reis 18.17). De um Jeremias, “coluna de ferro” (Jeremias 1.18). De um João Batista, contestário da situação (Lucas 3.1-20). De um Paulo Apóstolo, “o promotor de sedições” (Atos 24.5).

Prefiro estar com Jesus Cristo, perversor da nação (Lucas 23.2) e rebelde contra os líderes religiosos contemporâneos (Mateus 23.1-39).

Prefiro estar com a Bíblia, Palavra de Deus, única e exclusiva Regra de Fé e Prática religiosas.

Prefiro estar com as pessoas sérias, eretas na sua fidelidade à Bíblia, de têmpera de aço porque não se deixam embodocar às imposições dos ventos de doutrinas e das fábulas profanas e de velhas (1ª Timóteo 4.7).

Prefiro estar com a Verdade. A Verdade sempre atual porque sobranceira às ondas fugazes das novidades.

Estando com a Verdade não estarei só!

NON SUM SOLUS, SED VERITAS MECUM...

Estando com a Verdade, emparceiro-me com os de conduta retilínea, com os fortes, com Elias, com João Batista, com Jeremias, com Paulo...

Estando com a Verdade, serei fiel a Jesus Cristo, a VERDADE encarnada (João 14.6).

Dentre os indícios da Segunda Vinda de Jesus se distingue o da apostasia “porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mateus 24.24).

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

O ecumenismo é o movimento, o regime de cambalachos, suscitado com o objetivo de reunir todos os apóstatas e acomodar os desfibrados.

Nenhuma novidade o assinala porque em seu bojo traz como bagagem todo o acervo da dogmática do Vaticano.

Em meu livro O ECUMENISMO, ao estender-me em demonstrar ser o catolicismo romano o mesmo de sempre, provo ser único o ecumenismo, pois, é disparate e resultado de ignorância supor-se a existência de vários movimentos ecumênicos, dentre os quais destacarse-iam o evangélico e o católico.

Este único ecumenismo insiste em obter por métodos solertes o que a “Santa Inquisição” deixou de alcançar com a violência.

Ele ambiciona fazer valer o pontificado romano como o centro da unidade – centrum unitatis – de todos os cristãos.

A hierarquia clerical, a poderosa e aristocrática organização internacional, sempre pleiteou instalar a unidade ecumênica sobre o dogma da preeminência do “papa” (cf. Cardeal Belarmino, marcado pela sua postura de apologista católico em oposição às doutrinas protestantes, in *Bel. Op.*, tomo II, lib. IV, *De Not. Eccle.*, em 1620; Petrus Dens, *Teol. Dog.*, tomo II, pg. 120; *De Not. Eccle.*, qua dicitur una, Dublin, 1832).

A Igreja ou há de ser papocêntrica ou não é Igreja. *Facilis et certa ad inveniendam veram Christi Ecclesiam est via primatus.*

UBI PETRUS IBI ECCLESIA!

“Esta é a única Igreja de Cristo que no símbolo confessamos uma, santa, católica, apostólica; que nosso

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

Salvador, depois da Sua Ressurreição, entregou a Pedro para a apascentar (João 15.17)”, proclama SINTONIZADO e SINCRONIZADO com a velha doutrinação o Concílio Ecumênico Vaticano II.

À vista deste escopo da ação ecumenista infere-se, além da oportunidade deste livro, a necessidade e a urgência de ser ele lido, meditado e estudado.

Por ser vívida a experiência e a exegese inamalgável dos textos bíblicos.

No percurso destas páginas discutiremos princípios, oporemos argumentos a argumentos, doutrinas a doutrinas, a fim de realçar, diáfana e límpida, a VERDADE.

Desassombrados dissecaremos, escalpelo da Palavra de Deus em punho, o Tratado DE ROMANO PONTIFICE, objetivando reivindicar a integridade da soberania absoluta e exclusiva de JESUS CRISTO.

UBI CHRISTUS IBI ECCLESIA!!!

São Paulo, 8 de dezembro de 1974

Dr. Aníbal Pereira dos Reis

.oOo.

EXPERIÊNCIA AMARGA DE UM PADRE DEVOTO DO “PAPA”

Este ano de 1974 assinala o 25º aniversário de minha ordenação sacerdotal ocorrida em Montes Claros, Estado de Minas Gerais, aos 8 de dezembro de 1949.

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

Destes 25 anos, 15 e alguns meses dediquei-os ao exercício intransigentemente fiel daquele ministério.

Formado pelo trabalho sedimentário de aluviões doutrinários, ao “papa” submeti-me com toda docilidade – perinde ac baculus, perinde ac cadáver.

Servia-o com entusiasmo inexcedível e terníssima devoção.

[O ex-padre Aníbal ficou conhecido no século XX como um combativo pastor batista de grande saber e de um vocabulário rico, não era um padre qualquer, era um intelectual, vê-se pelo linguajar dos seus textos.]

Com todas as veras d’alma procurei atender ao juramento de fidelidade em sua primazia soberana feito na noite anterior à minha unção sacerdotal assinado com o meu próprio sangue.

Nascido num lar profundamente católico, com o leite materno bebi, a largos sorvos, o amor ao “SANTO PADRE”. Educado na mais estrita observância dos preceitos e princípios daquela religião, incondicionado, submeti-me-lhe por encontrar nele o lastro da hegemonia espiritual da minha “Igreja Católica Apostólica Romana”.

Perduram em meus ouvidos os acentos suaves e ternos da voz da minha avó materna, quando, em sua cantante língua italiana, dizia, ao se referir ao “papa”: “Il dolce Christo in terra” (o doce Cristo na terra).

A repetir, na minha infância emoldurada das mais ridentes paisagens, aquelas rezas estereotipadas, em sua intenção, sempre rezava pelo menos uma “Ave Maria”.

Com meus confrades marianos, estuante de entusiasmo, cantava o seu hino marcial – “Viva o papa...”

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

– ao desfraldar nas procissões a sua bandeira alvi-ouro, destinada a ser, conforme então sonhava, o único pavilhão do mundo a congregar todos os povos porque deveria haver um só chefe, o “papa”, soberano e monarca supremo de todas as nações e de todas as raças.

Incontido, em arroubos de entusiasmo pronunciava o nome de Pio XI, ao cantar o hino do nosso sodalício: “Mocidade brilhante e sadia...”.

Quando, em 1938, faleceu este pontífice, alma enlutada, enchi-me de mágoa.

Durante os dias de consistório de que sairia eleito o seu sucessor, rezei com fervor e impus-me árduos sacrifícios em proveito dos cardeais conclavistas e do novo sucessor de Pedro.

Explodi em jubilosas manifestações com os meus irmãos congregados marianos quando se noticiou a eleição do cardeal Eugênio Pacelli, o “papa” Pio XII.

Estávamos em vésperas da Segunda Conflagração Mundial e via em Pio XII a PAX COELLI – a paz do Céu – para a terra se os homens lhe quisessem ouvir e acatar a voz.

No decurso de minha infância e de minha adolescência, a fé no “santo padre” se acendrava em devoção profunda. E, no decorrer do Seminário católico, também em amor vibrante.

Com enorme expectativa aguardava as notícias sobre a guerra na Itália transmitidas pelo reitor do nosso Seminário, pois era-nos vedado o uso do rádio. Relatou-nos ele, de certa feita, um fato enternecedor. Logo após um bombardeio contra Roma, informou-nos, Pio XII saíra às ruas a levar consolo às multidões espavoridas, senão

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

quando salpicaralhe a sotaina branca o sangue de um jovem ferido.

Apeado de sua sede gestatória, nivelado entre o povo esmagado de dor, ereto, magro, faces encovadas, braços estendidos, fronte erguida para o alto, batina enodada de sangue, Pio XII, em pleno centro de Roma, a clamar pela paz entre os homens.

PAX COELLI!!! Paz do Céu!!! PACELLI!!!

Fascinado pela personalidade de Pacelli, como lembrança da minha ordenação sacerdotal, distribuí o seu retrato a significar-lhe este amor vibrante e a vassalagem do meu sacerdócio à sua autoridade primacial e ao seu serviço.

A segurança espiritual na certeza de minha salvação eterna constituía-se-me em supremo anseio no sacerdócio.

Conquanto sacerdote muito dedicado e em extremo zeloso, jamais obtive essa paz tão anelada e ansiosamente procurada desde a infância, conforme relato em minha autobiografia ESTE PADRE ESCAPOU DAS GARRAS DO PAPA!!!

Em maio de 1961, num instante de encruzilhada quando me escurentaram todos os horizontes d'alma, às mãos chegou-me a Bíblia Sagrada.

Leniu-me o coração esmagado a sua leitura. E, na busca de alívio duradouro, em constância diuturna, lia-lhe trechos esparsos, encontrados sobretudo entre os Salmos.

PEDRO NUNCA FOI PAPA! [COM COMENTÁRIOS]

Muitas pessoas leem a Bíblia e se obstinam na incredulidade... Olhos vendados, nela não descobrem o plano de salvação estabelecido por Deus em Jesus Cristo, o único e todo-suficiente Salvador, a comunicar a vida eterna pela instrumentalidade exclusiva da fé nEle.

Tantos outros recalcitrantes em seus enganos religiosos nos textos sagrados buscam justificativas para neles permanecerem.

E outros, almas aflitas, a procurarem em passagens bíblicas consolo para as suas torturas e desilusões...

Da língua original, certo sacerdote traduziu para o nosso vernáculo o NT inteiro. E se emaranhou no tremedal do panteísmo...

O que falta a essa gente?

Falta-lhe disposição de acatar a Soberana Vontade de Deus registrada nas Sagradas Páginas.

Dispensa-se a iluminação do Espírito Santo do Senhor e se supõe encontrar na Bíblia passagens que coonestem e justifiquem enganos religiosos...

Vencida a rudeza daquele sofrimento íntimo, decidi-me prosseguir na leitura da Bíblia. Sempre apreciei a leitura. E lera tantas obras dos clássicos. Por que, então, escusar-me de ler a Bíblia?

Este exercício, porém, de pronto, começou a causar-me espanto pelas dúvidas a levantar em minha consciência. Dúvidas sobre os dogmas da minha religião.

Seguiram-se, então, meses de indizíveis sofrimentos.

Exigiu-me o Senhor doloríssimo processo de conversão.